



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Campo Grande/MS
2019

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 295, de 26 de junho de 2019.
- Homologado, com alterações, pela Resolução CEPE N° 2.100, de 24 de outubro de 2019.
- Adequações pela CI SAN/PROE N°18/2021, de 09 de dezembro de 2021.

SUMÁRIO

□	COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	03
□	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	03
□	INTRODUÇÃO	03
□	CONCEPÇÃO DO CURSO	06
	4.1. Objetivos Gerais e Específicos do Curso	08
	4.1.1 Objetivo Geral	08
	4.1.2 Objetivos Específicos	08
	4.2. Perfil Profissional do Egresso	09
	4.3. Competências e Habilidades	10
	4.4. Sistema de Avaliação	11
	4.4.1 Concepção de Avaliação	11
	4.4.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem	11
	4.4.3 Avaliação do Curso e do Projeto	11
□	RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	12
□	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	14
□	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15
□	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	16
□	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
	9.1. Integração entre Teoria e Prática	20
	9.2. A Prática como Componente Curricular	21
	9.3. Atividades de Educação à Distância	21
	9.4. Núcleos de Formação	21
	9.5. Estrutura Curricular	23
□	EMENTAS	25
□	LEGISLAÇÕES VIGENTES	51
	11.1. Legislação Geral	51
	11.2. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS	51
	11.3. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura	51
	11.4. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS	52

1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO

Profa. Dra. Gabriela Di Donato Salvador Santinho (Presidente do CDE)

Profa. Dra. Dora de Andrade Silva (CDE)

Prof. Me. Fernandes Ferreira de Souza

Profa. Dra. Keyla Andrea Santiago Oliveira (CDE)

Prof. Dr. Marcos Antonio de Oliveira (CDE)

Prof. Me. Flávia Cavalcanti Gonçalves

Prof. Dr. Matheus Vinícius de Sousa Fernandes

Prof. Esp. Carlos Arruda Anunciato

Profa. Dra. Christiane Guimarães de Araújo (CDE)

Prof. Dr. Osvanilton de Jesus Conceição (CDE)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Teatro

Modalidade: Licenciatura

Habilitação: Licenciado em Teatro

Turno de Funcionamento: Vespertino

Local de Oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

Número de Vagas: 25

Regime de Oferta: Presencial

Forma de Organização: Seriado: Semestral

Período de Integralização: máximo 07 anos

Total da Carga Horária: 3.306 horas

Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

3. INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Teatro busca preparar o profissional para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, desenvolvendo capacidades para construir outras formas de expressão e de linguagem corporal, significados e sentidos diversos, visando à docência como a base da sua identidade profissional.

O Curso de Licenciatura em Teatro busca oferecer formação artístico-pedagógica para que o profissional egresso reconheça seu papel e se insira na docência enquanto agente cultural, artístico, social e político. Há o entendimento da importância do desenvolvimento da competência artística para a aplicação/ressignificação pedagógica desses conhecimentos em sua atuação na Educação

Básica, de modo a compreender o exercício docente ainda como campo de pesquisa contínua para o desenvolvimento da linguagem artística.

Logo, o Curso de Licenciatura em Teatro prepara docentes na linguagem artística supracitada de modo a oferecer especialistas para atuar nas escolas básicas no estado do Mato Grosso do Sul, com vistas ao profissional que cumprirá a exigência de qualificação e formação em Teatro segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A formação específica no Curso de Licenciatura em Teatro possibilita que o graduando acesse uma diversidade de códigos e elementos simbólicos das linguagens corporais e cênicas, domínio de pesquisas e de métodos investigativos e analíticos que situem o profissional como um sujeito sensível, capaz de criar e responder aos desafios da arte e da educação contemporânea.

A proposta do Curso de Licenciatura em Teatro da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, de modo a oportunizar propostas que buscam melhoria em todos os níveis da educação, da qual se inclui a educação básica, o que fez a Universidade investir nos cursos de licenciatura, frente à realidade no que se refere à qualificação docente em nível de graduação e pós-graduação.

Entende-se a pertinência do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro, considerando a demanda e a importância do campo específico supracitado na Educação em todos os níveis com ênfase no Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão Universitária. Sendo a Arte e seus quatro campos específicos (Música, Dança, Artes Visuais e Teatro), componentes curriculares obrigatórios. Cabe reiterar que a formação nessa área se faz pertinente, compreendendo a importância de docentes especialistas para atuar na educação básica, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, segundo o artigo 62, da LDBEN, Lei 9.394/1996.

A proposta do Curso de Licenciatura em Teatro surge da necessidade de implementação de Licenciatura em campo específico na área, como exigência do Ministério da Educação, e tem por base o curso já implementado – Artes Cênicas e Dança (bivalente), Licenciatura – que tinha por objetivo responder às necessidades da Educação básica no Mato Grosso do Sul e as demandas do PDI (2009-2013), visando à formação de um perfil de artista-docente que atuaria na Educação Básica. A criação do Curso contribuiu para a consolidação do perfil da Unidade Universitária de Campo Grande, direcionada às Ciências Humanas e Sociais, e ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão juntamente aos demais cursos de Graduação e de Pós-Graduação e do cumprimento da LDBEN na educação do estado do Mato Grosso do Sul que reitera acerca da obrigatoriedade da linguagem teatral na escola.

Dentro da consolidação do projeto do Curso de Artes Cênicas e Dança (2009-2013) foram criados dois Grupos de Pesquisas registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq), a saber Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas – APE-IPE, que possui duas linhas de pesquisas, e Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – NAV(r)E também com duas linhas de pesquisas.

Além da Pesquisa, o curso se fortaleceu, ao longo dos anos, através de suas atividades de extensão que atingiram escolas e artistas da cidade e do estado e seus acadêmicos e egressos se consolidam, até hoje, não só como professores de Artes, mas como artistas do teatro e da dança, destacando o caráter de formação de artistas-docentes trazido pelo curso. A proposta do Curso de Licenciatura em Teatro é continuidade e aprimoramento da proposta do antigo curso de Artes Cênicas e Dança, no que concerne aos projetos de pesquisa, ensino e extensão.

No que se refere à infraestrutura, a Unidade Universitária de Campo Grande conta com salas teóricas, laboratórios específicos, sala de professores, biblioteca e anfiteatro, além de laboratório de Artes Visuais, Marcenaria e Laboratório para experiências diversas.

Quanto ao corpo docente, para implantação e implementação do referido Curso, foi composto, prioritariamente, por aqueles que já faziam parte do quadro docente da UEMS e que congregavam as condições didático-pedagógicas para assumirem vagas de acordo com as normas vigentes da Instituição. Do mesmo modo foram priorizados, portanto, os docentes que atuavam nas disciplinas pedagógicas da Unidade de Campo Grande, inclusive na interlocução prevista com o Curso de Letras.

Atendendo à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que sugere 2200 horas-aula para cada formação específica, o Curso de Artes Cênicas, em 2018, após reflexão, análise e estudo do projeto pedagógico do curso, se desdobra em dois cursos – Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança – mantendo sua intenção primeira, que é atender o *déficit* de professores de Teatro e de Dança nas escolas do Mato Grosso do Sul e do Brasil, a partir da criação de licenciaturas nas áreas em questão.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Teatro justifica-se primeiro pela necessidade de profissionais licenciados nessa área para a docência no ensino básico. Além de fortalecer a Unidade de Campo Grande, este projeto justifica-se tendo em vista os preceitos constitucionais que indicam a necessidade de uma formação específica para o ensino de artes, corroborada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/1996) quando trata do currículo a ser desenvolvido na Educação Básica, em que afirma no art. 26, § 2º que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”; ainda na Lei nº 13.278 de 2016, as artes visuais, a dança, a música e o teatro são incluídos como as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º do referido art. 26.

O Projeto, em atendimento à legislação em vigor, observa as normatizações emanadas do Conselho Nacional de Educação sobre a área ora em discussão. Especificamente sobre o Curso em

epígrafe aponta-se para o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências, às recomendações realizadas pela Comissão de reconhecimento do Curso e as demais normas referentes à formação de professores para a Educação Básica.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

No Curso de Licenciatura em Teatro reitera-se a importância da Arte enquanto área do conhecimento. É possível constatar que os campos artístico e científico se constituem a partir de processo de construção mútua. Logo, compreende-se a não dissociação entre Arte e Ciência no ensino. Cabe ressaltar que o foco do Curso de Licenciatura em Teatro é a formação de professores para o exercício da docência em Teatro. Nesse sentido, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro, faz-se necessário que sejam observadas, além das questões próprias da licenciatura, a especificidade da área.

Diante disso, observa-se a aquisição de conhecimentos específicos da linguagem teatral, bem como a capacidade de desenvolvimento de processos e reflexões críticas concernentes ao campo pedagógico, em que se pese o domínio técnico e expressivo do corpo visando à interpretação teatral, a prática docente, os conhecimentos referentes à área da educação e os princípios pedagógicos através e com o teatro. Portanto, é imprescindível desenvolver a capacidade de coordenar um processo de ensino e aprendizagem em teatro no âmbito formal e não-formal. De modo que o egresso possa se apropriar dos elementos indispensáveis à pesquisa e ao ensino na respectiva da área.

Essa concepção do licenciado em Teatro enseja a formação integral do profissional que atuará na educação básica, possibilitando a compreensão das alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade e de si próprio, da construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva da integralidade e de saberes que permitem: a percepção do valor da subjetividade e da alteridade; a compreensão do papel social da educação e da escola; o domínio dos conteúdos do Teatro e suas didáticas; a construção de processos de investigação que tenham por finalidade o aprimoramento das práticas cênicas e pedagógicas; a apropriação de conhecimentos artísticos, pedagógicos e da diversidade presentes na prática em Teatro.

Para tanto, busca-se uma formação em que o licenciado em Teatro deverá ser permanentemente posto em situações que estimulem atitudes de estudo, responsabilidade, alteridade, cooperação, criatividade, espontaneidade. Assim, no Curso de Licenciatura em Teatro objetiva-se

formar professores que compreendam o Teatro como uma atividade que está alicerçada no âmbito coletivo.

O ensino do Teatro, na Universidade, busca uma formação que ultrapassa somente transmissão de técnicas corporais, vocais e interpretativas, acrescido de conhecimentos sobre estética e história da arte. Nessa perspectiva, o ensino na área teatral deve fomentar a busca por inquietações e descobertas, investigações acerca da interlocução do Teatro com a Educação em suas dimensões éticas, estéticas e políticas.

Ainda, o trabalho interdisciplinar no campo da arte-educação deve ser visto como algo de suma importância. Logo, o Curso de Licenciatura em Teatro propõe um currículo integrado com as diversas áreas de conhecimento, como uma resposta à complexidade da sociedade contemporânea e aos modos de pensar a arte, compreendendo a forma dialógica como uma atitude metodológica. A integração curricular é aqui compreendida como uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo.

Ao articular o currículo, se faz necessário pensar a interdisciplinaridade, e nessa perspectiva da Licenciatura em Teatro, tem como ações prioritárias a elaboração e discussão dos planos de aula de forma coletiva, a realização de reuniões sistemáticas e a elaboração de projetos de extensão visando atingir também a comunidade e contribuir para a transformação social, assim como na construção de projetos de pesquisa do corpo docente com o objetivo de promover estudos das obras de referência básica e complementares a serem trabalhadas nas disciplinas. Assim, a concepção do Curso de Licenciatura em Teatro, além das qualificações inerentes às áreas expostas acima, procura articular a formação técnica com a formação integral dos alunos, empreendendo exercício permanente de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Ressaltamos que o Curso de Licenciatura em Teatro tem um núcleo em comum com o Curso de Licenciatura em Dança, no entendimento da importância de uma articulação entre estas áreas, as quais dialogam nos processos de educação em arte de modo não fragmentado, mas contribuindo e fortalecendo a formação do artista-docente nas Artes Cênicas que têm como ferramenta o corpo.

A relação entre os Cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança dá-se articulando os saberes das Artes da Cena e lançando um olhar contemporâneo sobre o artista-docente, que deve entender a Arte enquanto área de conhecimento e as Artes da Cena como formas integradas, que dialogam em diversos pontos importantes como, por exemplo, o corpo cênico, a contemporaneidade da arte e a performance.

A partir deste núcleo comum, o Curso de Licenciatura em Teatro constitui um olhar para o cenário nacional no que tange à Arte-Educação, estabelecendo os lugares dos saberes específicos das diferentes linguagens artísticas (no caso dos cursos da UEMS – Licenciaturas em Teatro e

Dança) sem desconectarem-se da grande área de conhecimento artístico e das possíveis e necessárias interlocuções entre as linguagens que a compõem.

Desta forma, a proposta da criação de um núcleo comum de conhecimento que integre os dois cursos, Teatro e Dança, é um incentivo à compreensão dessas duas linguagens enquanto complementares na formação do arte-educador das Artes Cênicas e pretende viabilizar o aproveitamento de espaços físicos da universidade, de corpo docente e de produção de conhecimento correlatos entre ambos.

Este projeto, com uma configuração precisa e inovadora, é concebido a partir da compreensão que considera a atuação docente na educação básica, seguindo as demandas documentais e institucionais – tais como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Referenciais Curriculares Estaduais e Municipais, além da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

4.1. Objetivos gerais e específicos do Curso

4.1.1. Objetivo Geral:

Formar o artista-docente em Teatro reflexivo e com sensibilidade artística a partir de teorias e práticas educativas que consolidem a formação artística, pedagógica, técnica, ética e cultural para que sua atuação na educação formal e não formal seja efetiva e de intervenção crítica e de transformação, anunciando novas formas de expressão, compreensão e de linguagem corporal e estética a partir do Teatro.

4.1.2. Objetivos Específicos:

Desenvolver competências para o exercício do magistério em todos os níveis de ensino na educação básica e no ensino não-formal;

- Conhecer de modo aprofundado as diversas teorias e práticas na área das Artes Cênicas, em correlação com princípios educativos;
- Desenvolver uma capacidade crítica quanto ao exercício da docência no campo do Teatro e da educação;
- Dominar as habilidades e competências nos diversos processos pedagógicos que faz referência a processos de ensino e aprendizagem;
- Capacitar para utilização e ressignificação de recursos, métodos, técnicas na área das Artes Cênicas e em projetos artísticos em todos os níveis da Educação Básica;

- Promover o desenvolvimento e capacitação para organização e produção de projetos artísticos na Educação Básica;
- Buscar na formação do licenciando em Teatro a promoção da inovação e mudanças na prática pedagógica que favorece a inclusão;
- Propiciar meios para se conhecer de modo aprofundado a linguagem teatral, a partir das diversas modalidades e métodos teatrais, em exercício da reflexão crítica acerca da diversidade, em diálogo direto com processos educacionais;
 - Propor um aprofundamento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática e de todos os processos históricos que fomentam as discussões e concepções cênicas na criação teatral e na concepção de teatro na história.
- Promover a compreensão do corpo de modo aprofundado, no exercício de domínio de técnicas na área e expressão, com vistas da compreensão dos elementos visuais da cena das quais se inclui o corpo;
- Desenvolver a capacidade de coordenar os diversos processos técnicos em Teatro a partir de métodos diversos na Pedagogia do Teatro e na Educação, como subsídio para o trabalho docente;
- Capacitar para o autoaprendizado e avaliação contínua, no que tange os diversificados meios de investigação, crítica e análise de estéticas teatrais, elementos e em todo o processo de construção em teatro, em diálogo direto com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica;
- Promover a compreensão de princípios gerais da educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional com o teatro.

4.2. Perfil profissional do egresso

O Curso de Licenciatura em Teatro tem por desígnio formar artistas-docentes que atuarão em projetos de formação ou na gestão do trabalho educativo nas diversas etapas da Educação Básica no Brasil, linguagem que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no âmbito escolar, é obrigatória em todo o território nacional.

É de suma importância que se pense no perfil do egresso enquanto profissional que atuará diretamente na educação básica, sendo de comprometimento do Curso de Licenciatura em Teatro a criação de uma política de formação inicial de professores que leve em consideração essa ampliação do espaço de atuação do profissional a ser formado.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro o perfil do egresso deve ensejar a capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive

como elemento de valorização humana e da autoestima, visando integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Logo, é importante associar ao perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Teatro a capacidade argumentativa, crítica, relevando a importância da leitura, análise do Teatro, permeando a teoria e a prática na respectiva área do conhecimento, na produção e desenvolvimento de pesquisas, docência, competências e habilidades concernentes à área.

4.3. Competências e habilidades

De acordo com a proposta constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Teatro – Resolução nº 4, de 8 de março de 2004 –, o aluno egresso do Curso de que trata este projeto, possuirá:

- Competência para o exercício do magistério relativo à educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, por meio de oficinas artísticas e projetos culturais;
- Domínio das teorias e práticas sobre a expressão cênica e sua relação com os princípios gerais de educação;
- Competência e sensibilidade para perceber potencialidades e limitações em participantes de processos criativos de cunho pedagógico;
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano sensível como subsídio para o trabalho educacional;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos do Teatro;
- Capacidade de utilização adequada dos métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino de Teatro;
- Capacidade de organização, interpretação e produção de diversas modalidades de Teatro para a realização de projetos artísticos na Educação Básica;
- Articulação entre Arte e Educação promovendo inovações e mudanças na prática pedagógica e favorecendo a inclusão;
- Conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- Conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática; domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

- Domínio técnico e expressivo do corpo visando à interpretação teatral; domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- Conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- Capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;
- Capacidade de autoaprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

4.4. Sistema de Avaliação

4.4.1 Concepção de Avaliação

A concepção da avaliação da aprendizagem deve acompanhar a concepção do Curso tornando-se mais um elemento do processo de apropriação dos conhecimentos. A avaliação deve ser entendida como consequência do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas, e seu resultado dependerá do desempenho do aluno no decorrer das disciplinas.

4.4.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem

A avaliação será feita por aproveitamento e frequência, de acordo com Regimento Interno dos Cursos de graduação da UEMS. A avaliação dos alunos será feita por disciplina, obedecendo ao plano de ensino. Cada professor será responsável pela avaliação de sua disciplina, sendo assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação, o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do Curso, em reuniões pedagógicas.

4.4.3 Avaliação do Curso e do Projeto

A avaliação do Curso e do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta, a partir das reuniões do Comitê Docente Estruturante e da Comissão Permanente de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Teatro. Os resultados, avaliações e sugestões serão apresentados semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos indicadores da UEMS.

O Curso deve manter uma proposta estruturada de fomento à vida acadêmica, inclusive sob os aspectos de infraestrutura e gerencial, preconizando ações essenciais como:

- Política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do Curso;
- Proposta de titulação e capacitação permanente dos docentes e dos técnicos administrativos do Curso;
- Busca pelos modos de financiamento da produção artística, científica e dos veículos de publicação;
- Acompanhamento dos egressos, com vistas, inclusive, a lhes oferecer sempre a oportunidade de retorno a uma pós-graduação, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

Nos cursos de graduação do Estado de Mato Grosso do Sul são realizadas avaliações externas promovidas pelo Governo do Estado, a partir da normatização do Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado, feitas periodicamente e vinculadas ao processo de reconhecimento e renovação do Curso. Além dessa avaliação, o Governo Federal realiza o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculado ao Ministério da Educação, atual instrumento de avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Curso, possibilitando a reformulação do projeto do curso sempre que for necessário, ouvida a comunidade acadêmica e tendo como base da análise os resultados obtidos nas avaliações interna e externa.

5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre o Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso de Licenciatura em Teatro se dará por meio de programas específicos que articulem as linhas de pesquisas do corpo docente do Curso através dos seus Grupos de Pesquisas – APE IPE e NAV(r)E, cadastrados junto ao CNPq – às atividades de ensino e de extensão, priorizando as demandas locais e regionais, bem como as demandas nacionais e internacionais da Arte, nas suas múltiplas linguagens relacionadas ao Teatro. As afinidades com a pesquisa, no Curso de Teatro, dar-se-ão a partir do vínculo do graduando a projetos de ensino, pesquisa e extensão, nos quais poderão desenvolver atividades como alunos-bolsistas em projetos como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) e Programa Institucional de Bolsas de Cultura, Esporte e Lazer (PIBCEL).

Considerando a inserção desses acadêmicos da Licenciatura em Teatro – no universo da pesquisa a partir das disciplinas de Itinerários Científicos I e II, 1ª e 2ª séries, respectivamente, promovendo sua efetiva colaboração em projetos docentes – o Curso efetivará a relação ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura, desde o ingresso do acadêmico ao término da graduação.

Nos programas PIBID, PIBIC, PIBEX e PIBCEL prevê-se a participação de alunos e docentes do curso em questão, mas igualmente de alunos e docentes de outros cursos e técnicos da UUCG e de outras instituições parceiras do estado de Mato Grosso do Sul, favorecendo a produção e divulgação do conhecimento científico, por meio de produção e apresentação de trabalhos e publicação em periódicos, que, além de propagar a pesquisa dos cursos em nível nacional e internacional, refletindo a Arte como produtora de conhecimentos no fazer, no ensinar e no pesquisar, contribuirá para a formação e crescimento desses futuros docentes.

A complementaridade disciplinar (teórica e prática) entre os Cursos de Teatro e Dança deverá propiciar a criação de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (tendo já uma opção com enfoque em Arte-Educação com projeto aprovado na PROPP/UEMS) e *stricto sensu* na área de Artes Cênicas, fortalecendo linhas de pesquisas já existentes nos grupos APE IPE e NAV(r)E e gerando outras na área. Esses cursos de pós-graduação, por sua vez, deverão promover e valorizar os cursos de graduação implantados na Unidade Universitária e as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação continuada de professores de Arte da educação básica.

Igualmente corrobora ainda com a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão a relação dos Cursos Teatro e Dança, com as demais linguagens da arte, que são transversais ao currículo de ambos os cursos. Das Artes Visuais, passando pela Performance, Circo, Música, Cinema e Literatura – através de diferentes projetos desenvolvidos como ensino, pesquisa e extensão pelos docentes dos cursos – os Projetos Pedagógicos desses cursos hoje construídos, a fim de proporcionar solidez nas áreas específicas de formação dos cursos ao estabelecer momentos específicos das áreas, contribuem também na construção de possibilidades investigativas práticas e teóricas entre as linguagens artísticas, relacionando-as ao Teatro e a Dança nos demais momentos onde as atividades serão desenvolvidas conjuntamente.

Por fim, a relação ensino, pesquisa e extensão no curso se dará desde o ingresso do acadêmico, na primeira série do curso, até a sua conclusão visando à construção de um entendimento da prática em arte (pesquisa, ensino e prática artística) sempre relacionadas entre si. Neste sentido, tal relação contribuirá sobremaneira para a construção de futuros docentes capazes de serem absorvidos muito mais facilmente pelo mercado de trabalho (escolas, instituições artísticas e/ou órgãos de fomentos à cultura) tendo em vista que esses terão formação em total concordância com os documentos norteadores (BNCC e PCN) em vigência na área de Arte e Linguagens.

6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A concepção de estágio curricular supervisionado no projeto do Curso de Licenciatura em Teatro envolve tanto a formação para a atuação na educação infantil quanto nos ensinos fundamental e médio, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área.

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (CNE-CP, Parecer nº 27/2001).

O Curso de Licenciatura em Teatro terá 400 horas de estágio, que asseguram a prática de ensino necessária à profissão. Esses estágios deverão ser desenvolvidos em diversas etapas, tais como: preparação em sala de aula, observação dos diferentes níveis da educação básica, intervenção em espaços escolares, vivência de teorias e práticas no campo da arte-educação. O estágio está subordinado ao regulamento de estágio com anuência da PROE/UEMS. As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório como disciplinas serão oferecidas nas 3ª e 4ª séries do Curso. A prática docente concorre para a formação da identidade do educador, portanto, é importante articular o estágio curricular supervisionado com as atividades acadêmicas.

O estagiário deverá efetivar sua docência nas etapas da educação básica. As atividades e estudos realizados no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderão embasar ou serem aproveitados na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso. Diferentemente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório na UEMS constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório, quando realizado fora da Instituição estabelece-se relações formais e legais entre a UEMS e a unidade concedente e se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional que compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Caracterizam-se as Atividades Complementares, de caráter obrigatório, as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, com a carga horária de 200 horas. Serão consideradas Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano do seu ingresso no curso. Essas atividades devem estar em consonância com a Resolução CNE nº. 2, de 1º de julho de 2015, denominada de “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”.

As atividades possibilitarão, dentre outros aspectos, a participação dos discentes em espetáculos de teatro, dança ou de linguagens correlatas. Esses projetos se constituem em importante campo de aprendizado e prática para alunos do Curso, pois possibilitam a integração entre as Disciplinas e aproximam alunos e atividades da comunidade acadêmica não apenas da UEMS, mas também de outras IES.

A tabela de Atividades Complementares é regulamentada pelo Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Teatro e se apresenta da seguinte forma:

Tabela 1 – Atividades complementares

ENSINO		
Atividades	Carga horária mínima por atividade	Carga horária máxima
Monitoria Acadêmica	30	90
Participação em grupo de estudo – aprovado pelo Colegiado de Curso – em assunto correlato ao curso e vinculado ao ensino	30	60
Iniciação à docência	70	140
Curso/ minicurso / oficina na área ou área afim.	04	40
Ministração de curso/ minicurso na área ou área afim.	20	60
Participação como ouvinte em palestras da área e áreas afins.	02	20
Participação como aluno colaborador em Projeto de Ensino.	50	100
PESQUISA		
Atividades	Carga horária mínima por atividade	Carga horária máxima
Iniciação científica com bolsa.	70	140
Iniciação científica modalidade avançada.	70	140
Participação em eventos técnicos-científicos na área com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	20	100
Participação em eventos técnicos-científicos em área afim com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis/pôster)	20	60
Participação em eventos técnicos-científicos na área sem apresentação de trabalho (mínimo 30 horas)	05	40
Participação em eventos técnicos-científicos em área afim sem apresentação de trabalho (mínimo de 30 horas).	05	40
Participação na organização de eventos técnicos-científicos.	30	90
Participação em Grupo de Pesquisa CNPq, por ano.	40	80

Publicação de resumos e resumos expandidos.	15	60
Participação em publicação de trabalhos completos em revista/periódicos/magazines/anais indexados (eletrônicos ou não)	30	90
Participação em publicação de trabalhos completos em revista/periódicos/magazines/anais não indexados (eletrônicos ou não)	20	60
Participação em publicação de trabalhos completos em revista/periódicos/magazines/anais indexados Qualis (eletrônicos ou não)	50	100
Publicação de livro/ISBN/corpo editorial	100	100
Capítulo de livro/ISBN/corpo editorial	50	100
Viagens técnico-científicas de acordo com análise do Colegiado.	30	60
EXTENSÃO E CULTURA		
Atividades	Carga horária mínima por atividade	Carga horária máxima
Bolsa de Extensão ou de Cultura, Esporte e Lazer	70	140
Coordenador de ações de extensão ou cultura sem bolsa	70	140
Participação em atividades de extensão e cultura.	40	80
Participação em eventos científicos de extensão e cultura com apresentação de trabalho.	40	120
Participação em eventos científicos de extensão e cultura sem apresentação de trabalho.	05	40
Participação em ONGs e movimentos sociais de acordo com análise do Colegiado por ano.	10	20
Participação em banca de comissão julgadora de festivais.	10	30
Participação em atividade circense, teatral, coreográfica, performática e demais atividades envolvendo teatro e dança, como ator, diretor, cenógrafo, dançarino e demais atividades vinculadas ao fazer do teatro e da dança.	10	50
OUTROS		
Atividades	Carga Horária por atividade	Carga horária máxima
Participação em órgãos colegiados ou em Conselhos Superiores da Universidade, por ano.	10	20
Participação em comissões oficiais da UEMS.	10	20

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade de pesquisa desenvolvida ao longo do curso por meio dos Itinerários Científicos, nos quais a pesquisa é realizada individualmente pelo discente, orientada por um docente e apresentada a uma banca de professores que avaliam o domínio do discente no que concerne o tema investigado nas áreas de Artes Cênicas ou Educação das Artes Cênicas.

Regido por um tratamento científico, o TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes do Curso e/ou por um professor de outro curso da UEMS e/ou colaborador, desde que este último seja aprovado pelo Colegiado.

O TCC será elaborado na forma de artigo e poderá ser oriundo de experiências advindas do estágio curricular supervisionado obrigatório ou programas como PIBID, PIBIC, PIBEX ou PIBCEL. A normatização deste deverá ser elaborada e aprovada pelo Colegiado de Curso, com anuência da PROE/UEMS. Assim, o artigo resultante do TCC será avaliado por uma banca de professores, em sessão pública, composta pelo orientador e por dois professores pertencentes ao Curso, podendo ainda ser um deles professor convidado, desde que aprovado pelo Colegiado.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No Curso de Licenciatura em Teatro exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, traga-lhe o saber artístico e pedagógico universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo, enfim, um currículo com caráter dialógico (teórico e prático), tendo a pesquisa teórica e prática, a prática extensionista e o ensino como aglutinadores de seus diferentes componentes.

O Curso está organizado em séries e as disciplinas serão oferecidas semestralmente, com exceção das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II que serão anuais, devido à sua natureza. As disciplinas são organizadas por núcleos de conhecimento, de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimentos que englobam a formação proposta entre teatro e educação – integrando os estudos da área de conhecimento artístico com a formação pedagógica e a pesquisa, todas de caráter obrigatório.

Os núcleos de conhecimento são concebidos como conjuntos de disciplinas, cuja integração se dá por meio de seus fundamentos. Essa concepção de organização curricular ultrapassa a mera sequência de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática e pela pesquisa em arte e em educação.

Além dessa organização em núcleos, destacamos a articulação do Núcleo Comum com o Curso de Licenciatura em Dança. Essa organização em núcleo comum considera as Artes da Cena como uma área híbrida, cujas fronteiras entre as diversas linguagens que a compõem são tênues e se fundem em diversos aspectos. As atividades teóricas e práticas de cada disciplina deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do Curso, levando à reflexão, à pesquisa e ao tratamento didático, sempre de forma contextualizada com a arte e com a educação na atualidade.

A Educação Ambiental será discutida em diversas disciplinas como: Artes Visuais, Elementos Cênicos e Didática do Ensino da Arte. A Educação Ambiental perpassa conceitualmente todas as demais disciplinas, uma vez que pensar o sujeito ecológico é uma necessidade premente dos dias atuais, aquele que busca uma sensibilidade política que precisa atravessar um curso que

questiona, em última instância, as formas tradicionais de pensar que polarizam e menosprezam o que é voltado para o humano e para o ético.

A diversidade étnico-racial será discutida, especialmente, nas disciplinas Danças Brasileiras, Arte e Cultura Regional, Didática e Metodologia do Ensino da Dança, ao abordarem as diferentes manifestações artísticas dos povos e culturas, que constituem o Brasil e o Mato Grosso do Sul, rompendo a lógica colonialista que costuma reger a educação em arte e valorizando as produções dos povos que constituem o país.

A diversidade de gêneros perpassa todas as disciplinas que trabalham e refletem sobre o corpo, uma vez que a dança aborda diretamente os estudos do corpo, na medida em que discute as diversas dimensões e atuações do corpo na sociedade. Porém, encontramos esses conteúdos diretamente explícitos na disciplina de Fundamentos do Corpo na Cena.

Os Direitos Humanos serão amplamente discutidos ao longo de todo o Curso, uma vez que arte, cultura e sociedade não se desassociam desta abordagem, e este conteúdo estará presente nas disciplinas Política e Legislação na Educação Brasileira e Gestão Escolar e de Espaços Culturais.

Além das disciplinas elencadas na Matriz Curricular do PPC do Curso de Licenciatura em Teatro, o acadêmico deverá cumprir 136 horas-aulas de disciplinas eletivas para fins de enriquecimento curricular e atualização de conhecimentos que complementem a sua formação acadêmica. Será considerada como disciplinas eletivas aquelas que não pertençam à matriz curricular do Curso e que podem ser cursadas em outros cursos da Instituição. Essa carga horária de 136 horas-aulas deverá ser cumprida a partir do segundo semestre da 1ª série até o final do primeiro semestre da 4ª série, e pode ser cursada em 01 disciplina de 136 horas ou por meio de 02 disciplinas de 68 horas.

A estrutura curricular expressa a concepção de educação, docência e discência e dialoga com a pesquisa e a prática extensionista, oportunizando ao aluno construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico em que:

As séries foram organizadas de modo a atender aos diversos conhecimentos necessários à formação do profissional pretendido pelo curso, nas áreas específicas e considerando o Núcleo Comum ao Curso de Teatro e ao Curso de Dança, na proposta inicial de articular conhecimentos das linguagens das Artes da Cena;

□ As séries estão centradas em vários cenários de aprendizagem, incluindo momentos de ação coletiva em sala de aula, pesquisas orientadas, além de momentos de construção e investigação individual permeada pelos Itinerários Científicos;

□ Os Itinerários Científicos, como Núcleo Comum dos cursos de Teatro e de Dança, integrados às Disciplinas da série, possibilitam encaminhamentos teórico-metodológicos com vistas a proporcionar ao aluno autonomia de pesquisa sob a orientação do docente;

- Os Estágios Supervisionados são disciplinas voltadas para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização;
- As Atividades Complementares estarão vinculadas às diversas atividades correlatas ao Curso: ensino, pesquisa ou extensão, que tenham objetivo de enriquecimento curricular;
- Os projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do Curso serão articulados sempre às disciplinas dos respectivos núcleos, visando compartilhar a produção de conhecimentos dessas com a sociedade, cumprindo o papel social da Universidade;
- Essa organização curricular pressupõe diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, dentre elas, aulas teóricas presenciais, práticas específicas e práticas pedagógicas sempre sob a orientação do professor da disciplina, conforme previsto no plano de ensino;
- O aluno será sempre um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de pesquisa. O currículo é direcionado para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase no domínio do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados com o objetivo de aplicabilidade no meio social;
- Desde a primeira série, o aluno terá oportunidade de cursar disciplinas do núcleo específico de formação gradativamente ao longo dos quatro anos, em concordância com a progressão do conhecimento da área.

9.1 Integração entre teoria e prática

A formação de professores para o trabalho com o Teatro exige novos posicionamentos de interação teórico-metodológicos. Sendo a arte objeto de diferentes interpretações, o posicionamento que articula o fazer, o representar e o exprimir necessita da articulação entre teoria e prática. Em outras palavras, o *fazer* técnico-inventivo, o *representar* com imaginação o mundo da natureza e da cultura, e o *exprimir* sínteses de sentimentos estão incorporados nas ações do produtor da obra artística, na própria obra de arte, no processo de apresentação dos mesmos à sociedade e nos atos dos espectadores.

Assim, num contexto histórico-social que inclui o artista, a obra de arte, os difusores comunicacionais e o público, a Arte apresenta-se como produção, trabalho e construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna,

da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo (FUSARI, 2001).

Na organização curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, espera-se que o aluno vivencie seus estudos com aulas teóricas e práticas. Esse caminho metodológico é importante para favorecer a concepção de ensino apresentada nesse projeto e proporcionar uma formação para a docência na área do Teatro, de forma autônoma e em consonância com os princípios defendidos pelo Curso no processo de construção do conhecimento. Tais aspectos garantirão a futura atuação do aluno com competência técnica e política como professor da educação básica.

As atividades práticas poderão ser apresentadas no desenvolvimento das aulas e/ou como laboratório. Entendem-se como laboratórios as atividades artísticas desenvolvidas em articulação com o processo de ensino e aprendizagem na escola, envolvendo produção, representação, e atividades da prática artística voltada à consolidação da formação do profissional que atuará no ensino de artes cênicas, teatro e dança, na educação básica. O trabalho deverá ser desenvolvido, sempre, com orientação e acompanhamento do professor na disciplina em conformidade com a ementa e os objetivos prescritos.

A organização das atividades em laboratório deve considerar o prescrito nas ementas e nos planos de ensino e poderá estar vinculada a projetos de ensino, de extensão, de pesquisa, dentre outros. As atividades de laboratório acontecerão em espaços condizentes com a necessidade da atividade, tais como: teatros, palcos, auditórios, espaços ao ar livre, tablado, concha acústica e sala de aula. Esses espaços poderão situar-se na própria instituição ou em espaços alternativos, públicos ou privados, por cedência, convênios e outras formas.

9.2 A Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

A PCC poderá se desenvolver por meio de projetos temáticos, análise de material didático, produção de material didático, estudos e observações desenvolvidas em espaços escolares (educação básica) ou não, desde que envolvam a articulação entre arte e educação, computando 400 (quatrocentas) horas vivenciadas ao longo do Curso.

Considerando a flexibilidade e a autonomia das Instituições de Ensino Superior (IES), a Prática como Componente Curricular (PCC) será trabalhada por meio de atividades definidas pelo professor da disciplina, conforme previsto na matriz curricular, devendo constar do plano de ensino a ser apresentado ao Colegiado de Curso.

9.3 Atividades de Educação a Distância (EaD)

As atividades de educação a distância serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação do professor da respectiva disciplina. Os professores irão propor estudos e discussões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos. Tais atividades podem ser destinadas ao embasamento teórico para fortalecer a participação dos alunos nas disciplinas a partir das referências bibliográficas que o professor fornece no plano de ensino.

Essas atividades serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, respeitando a legislação vigente. A Internet será um dos principais veículos para a efetivação da educação à distância por meio da Plataforma *Moodle*, que permite a interação *online*, realização de fóruns de discussão, encaminhamento de textos, realização de seminários, espaço para tirar dúvidas e interação entre alunos e professores.

9.4 Núcleos de Formação

Este item se destina a detalhar a sistematização do currículo do Curso de Licenciatura em Teatro e segue as determinações da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Esse documento reza, em seu art. 12º, que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão nos seguintes núcleos: I - núcleo de estudos de formação geral (NFG) – estudo das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e das áreas de atuação profissional (NAD) - incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pelo projeto pedagógico das instituições; e, finalmente, III - núcleo de estudos integradores (NEI) - para enriquecimento curricular.

Tabela 2 – Núcleo de Formação Geral (NFG)

DISCIPLINAS	Carga Horária (Hora-aula)	
Percepção corporal	68	DNC
Artes Visuais	68	DNC
Teoria e História da Arte I	68	DNC
Teoria e História da Arte II	68	DNC

História da Dança	68	DNC
História do Teatro	68	DNC
Jogos Corporais na Educação	68	DFP
Introdução às Artes Circenses	68	DNC
Música nas Artes Cênicas	68	DNC
Elementos Cênicos I	68	DNC
Elementos Cênicos II	68	DNC
Arte e Tecnologia	68	DNC
Produção Cultural	68	DNC
Arte e Cultura Regional	68	DNC
Arte Educação	68	DFP
Processos Educacionais I: Percursos Narrativos nas Artes da Cena	68	DNC
Dramaturgia da Cena	68	DNC
Danças e Expressões Brasileiras	68	DNC
Fundamentos do Corpo na Cena	68	DNC
Didática do Ensino da Arte I	68	DFP
Didática do Ensino da Arte II	68	DFP
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	DFP
História e Filosofia da Educação	68	DFP
Tópicos em Educação Especial	68	DFP
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	DFP
Política e Legislação na Educação Brasileira	68	DFP
Gestão Escolar e de Espaços Culturais	68	DFP
Itinerários Científicos I	68	DNC
Itinerários Científicos II	68	DNC
Itinerários Científicos III	68	DNC
Itinerários Científicos IV	68	DNC

Eletiva I	68	DNC
Eletiva II	68	DNC

DNC – Disciplina de Núcleo Comum (Entre os cursos de Teatro e Dança)

DFP – Disciplina de Formação Pedagógica

DFE – Disciplina de Formação Específica (Teatro)

Tabela 3 – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAD)

DISCIPLINAS	Carga Horária (Hora-aula)	
Processos Educacionais II - Percursos Criativos em Formas Animadas	68	DFP
Teatro Brasileiro I	68	DFE
Teatro Brasileiro II	68	DFE
Direção Teatral	68	DFE
Didática e Metodologia do Ensino do Teatro I	68	DFP
Didática e Metodologia do Ensino do Teatro II	68	DFP
Teatro, Cultura, Comunidade e Educação	68	DFP
Teoria e Prática de Interpretação Teatral I	68	DFE
Teoria e Prática de Interpretação Teatral II	68	DFE
Teatro na América do Sul	68	DFE
Dramaturgia	68	DFE
Pedagogia do Teatro: Criação e Processo Colaborativo	68	DFP
Técnicas e Estratégias para Teatro de Rua	68	DFP

DNC – Disciplina de Núcleo Comum

DFP - Disciplina de Formação Pedagógica

DFE – Disciplina de Formação Específica (Teatro)

Tabela 4 – Componentes curriculares definidos em horas

Componente Curricular	Carga horária
Núcleo de Estudos Integradores – Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	100

9.5 Estrutura Curricular

Tabela 5 – Matriz Curricular

--

Tabela 5 – Matriz Curricular

Série	Semestre	Disciplinas	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	PCC
1ª série	1º semestre	Percepção Corporal	68	28	40	
		Teoria e História da Arte I	68	68		
		História da Dança	68	48	20	
		História do Teatro	68	48	20	
		Processos Educacionais I: Percursos Narrativos nas Artes da Cena	68	38	10	20
		Dramaturgia	68	48	20	
	2º semestre	Jogos Corporais na Educação	68	20	28	20
		Itinerários Científicos I	68	48	20	
		Política e Legislação na Educação Brasileira	68	48	20	
		Didática do Ensino da Arte I	68	33		35
Tópicos em Educação Especial		68	38		30	
Carga horária total da série			748	465	178	105
2ª série	1º semestre	Didática do Ensino da Arte II	68	33		35
		Didática e Metodologia do Ensino do Teatro I	68	48		20
		Itinerários Científicos II	68	68		
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	38	10	20
		Teoria e História da Arte II	68	68		
		Danças e Expressões Brasileiras	68	28	40	
	2º semestre	Fundamentos do Corpo na Cena	68	68		
		História e Filosofia da Educação	68	68		
		Introdução às Artes Circenses	68	20	48	
		Artes Visuais	68	48	20	
Teatro Brasileiro I		68	68			
Carga horária total da série			748	555	118	75
3ª série	1º semestre	Música nas Artes Cênicas	68	20	38	10
		Arte Educação	68	48		20
		Elementos Cênicos I	68	38	30	
		Produção Cultural	68	48	20	
		Teoria e Prática de Interpretação Teatral I	68	20	48	
		Didática e Metodologia do Ensino do Teatro II	68	38		30
	2º semestre	Itinerários Científicos III	68	68		
		Elementos Cênicos II	68	20	18	30
		Gestão Escolar e de Espaços Culturais	68	38		30
		Teatro Brasileiro II	68	28	40	
Dramaturgia da Cena		68	68			
Estágio Curricular Supervisionado I*			240	-	-	-
Carga horária total da série			988	434	194	120
	1º semestre	Itinerários Científicos IV	68	68		
		Arte e Cultura Regional	68	38	10	20
		Pedagogia do Teatro: criação e processo colaborativo	68	20	20	28

4ª série		Processos Educacionais II – Percursos criativos em formas animadas	68	10	28	30
		Teatro, Cultura, Comunidade e Educação	68	28		40
		Técnicas e Estratégias Para Teatro de Rua	68	28	40	
	2º semestre	Teoria e Prática de Interpretação Teatral II	68	48	20	
		Direção Teatral	68	68		
		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68	38	10	20
		Arte e Tecnologia	68	18	28	22
		Teatro na América do Sul	68	28	20	20
Estágio Curricular Supervisionado II*			240	-	-	-
Carga horária total da série			988	392	176	180

* A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é definida conforme consta na tabela 4.

Tabela 6 – Disciplinas com parte da carga horária por meio da Educação a Distância

Série	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária EAD
1ª série	Teoria e História da Arte I	68	17
1ª série	Tópicos em Educação Especial	68	17
1ª série	Itinerários Científicos I	68	17
1ª série	Política e Legislação na Educação Brasileira	68	17
1ª série	Processos Educacionais I: Percursos Narrativos nas Artes da Cena	68	17
2ª série	Itinerários Científicos II	68	17
2ª série	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	17
2ª série	Fundamentos do Corpo na Cena	68	17
3ª série	Arte e Tecnologia	68	17
3ª série	Gestão Escolar e de Espaços Culturais	68	17
3ª série	Itinerários Científicos III	68	17
3ª série	Teatro Brasileiro II	68	17
4ª série	Arte Educação	68	17
4ª Série	Arte e Cultura Regional	68	17
4ª série	Teatro na América do Sul	68	17
4ª série	Itinerários Científicos IV	68	17
4ª série	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68	17

Tabela 7 – Resumo da Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Disciplinas do Núcleo de Formação Geral	2.244	1.870
Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	884	736
Atividades do Núcleo de Estudos Integradores		200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		400
Trabalho de Conclusão de Curso		100
Total		3.306

10. EMENTAS

1. PERCEPÇÃO CORPORAL

Ementa: Conceitos anatômicos, cinesiológicos e a integração das partes do corpo. Equilíbrio, fluência, flexibilidade, alinhamento e postura. A educação somática e o corpo como unidade psicofísica para o ensino aprendizagem das artes cênicas.

Objetivos:

Desenvolver a compreensão da estrutura corporal integrada como suporte de trabalho para o movimento expressivo. Estudar a abordagem dos conceitos básicos de anatomia e fisiologia do movimento a partir da compreensão da educação somática.

Bibliografia Básica:

BERTHERAT, Therese. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento:** Volume 1 – introdução à análise das técnicas corporais. 2.ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo:** sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CALAIS-GERMAIN. **Anatomia para o movimento:** Volume 2 – bases de exercícios. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia.** 7.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação somática e artes da cena:** princípios e aplicações. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VIANNA, Klauss. A dança; colaboração Marco Antonio de Carvalho. 4a edição. São Paulo: Summus, 2008

WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (org.). **O avesso do avesso do corpo:** educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011.

2. TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE I

Ementa: A arte como manifestação cultural, da pré-história ao renascimento, nos diferentes contextos – brasileiro, latino-americano e europeu. Abordagem das principais manifestações artísticas na Idade Antiga, na Idade Média até a Idade Clássica ressaltando as principais tendências no oriente e no ocidente.

Objetivos:

Conhecer as manifestações da arte no seu contexto sociocultural: da pré-história à arte clássica a partir das práticas e estudo teórico e panorâmico, com apresentação de exemplos artísticos das artes (teatro, dança, música e artes plásticas) produzidos ao longo da história humana nos contextos geográficos da pré-história ao período clássico. Ressaltando as características e trabalhos artísticos relevantes, apresentando as diferentes transformações ocorridas nas artes visuais ao longo desse intervalo histórico.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BARCINSKI, Fabiana Werneck. (Org.). **Sobre a arte brasileira:** da Pré-história aos anos 1960. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC, São Paulo, 2014.

FILHO, Duílio Battistoni. **Pequena história da arte.** 19ª. ed. Campinas, SP: 2012.

Bibliografia Complementar:

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.
D'ARAÚJO, Antonio. Luiz. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
JANSON, H. W. **História geral da arte: renascimento e barroco**. v.2. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001
_____ **Iniciação à história da arte**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte**. Tradução Álvaro Cabral. [reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

3. HISTÓRIA DA DANÇA

Ementa: Dança enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente. A dança da Pré-História à contemporaneidade. As origens e desenvolvimento das diferentes manifestações de dança no Brasil.

Objetivos:

Conhecer e aprofundar as principais manifestações de dança ao longo da história e seus respectivos contextos sócio-culturais e educativos. Identificar, nas distintas épocas e culturas, as funções da dança nas sociedades e as variações de temas, técnicas e estruturas de ensino.

Bibliografia Básica:

BOUCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MONTEIRO, Mariana. **Noverre cartas sobre a dança**. São Paulo: EDUSP, 2006.
SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: JZE, 2004
HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero**. São Paulo: Ed. Rocco, 1999
PEREIRA, Roberto. **Giselle: o vôo traduzido da lenda do balé**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002.
PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
SALVADOR, Gabriela. **O corpo mitológico na dança: quando o mito atravessa o corpo**. UNICAMP, Campinas/ SP: 2014.

4. HISTÓRIA DO TEATRO

Ementa: Reflexões sobre o Teatro enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente: origens e desenvolvimento das diferentes manifestações cênicas. Teorias do Teatro.

Objetivos:

Conhecer as principais manifestações do Teatro no seu contexto sociocultural.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: UNESP, 1997.
HELIODORA, Barbara. **O teatro explicado para meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
HUBERT, Marie-Claude. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 11ª ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1998.
MARGOT, Berthold. **História mundial do teatro**. São Paulo; Perspectiva. 2000.
MOURTHÉ, Claude. **Shakespeare**. Porto Alegre: L&PM, 2007
NUÑEZ, Carlinda Fragale P. *et ai*. **O teatro através da história: o teatro ocidental**. Rio de Janeiro: CCBB Entourage, 1994.

5. PROCESSOS EDUCACIONAIS I – PERCURSOS NARRATIVOS NAS ARTES DA CENA

Ementa: Estudo das narrativas do corpo e suas possibilidades de criação a partir da interação entre a palavra dita ou cantada e o movimento expressivo. Nessa perspectiva, o artista-docente poderá utilizar como referências para o seu argumento cênico, a contação de histórias, a prática de danças e expressões brasileiras, a poéticas de folguedos populares, a literatura nacional, os contos indígenas e afro-brasileiros.

Objetivos:

Promover a compreensão do corpo e suas potencialidades no desenvolvimento de processos criativos voltados para a articulação entre a oralidade e o corpo expressivo.

Bibliografia Básica:

CORTEZ, Gustavo. **Danças, Brasil!** Festas e danças populares. Belo Horizonte: Ed Leitura, 2000.
BRAGA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.
KELEMAM, Stanley. **Corpo e Mito:** uma conversa com Joseph Campbell. São Paulo-SP, Summus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.
Bragança, Albertino (et al). CHAVES, Rita (org.). **Contos africanos:** dos países de língua portuguesa. São Paulo - SP. Ática, 2009.
PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil.** São Paulo: Edições Loyola, 1991.
PUPO, Maria Lúcia. **No reino da desigualdade.** São Paulo: Perspectiva, 1991.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Rio de Janeiro-RJ, Civilização Brasileira. 2014.

6. DRAMATURGIA

Ementa: Estudos teórico-práticos dos fundamentos da dramaturgia, seu desenvolvimento histórico, político e social e seus elementos básicos para escrita textual.

Objetivos:

Compreender e utilizar elementos da leitura e interpretação dramática como componentes pedagógicos necessários à formação docente; conhecer a literatura dramática representativa de cada período, seus autores, temas, linguagem e personagens.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética.** Trad.: Eudoro de Sousa. São Paulo: Ars Poética, 1992.
WILLIAMS, R. **Drama em cena.** Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio. **Além das ilhas flutuantes.** São Paulo: Hucitec, 1991.
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MENDES, Cleise Furtado. **As estratégias do drama.** Salvador: Edufba, 1995.
REWALD, Rubens. **Caos Dramaturgia.** São Paulo, Ed. Perspectiva, 2005.
ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
SARRAZAC, Jean-Pierre. **O futuro do drama:** escritas dramáticas contemporâneas. Porto: Campo das Letras, 2002.

7. JOGOS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO

Ementa: Exploração e pesquisa das dinâmicas e qualidades expressivas dos movimentos através dos jogos corporais. Improvisação e o estado de jogo: desdobramentos artísticos e pedagógicos. A improvisação como meio de pesquisa corporal para os estudos do corpo na cena. Especificidade dos processos de ensino-aprendizagem nas artes cênicas por meio de práticas improvisacionais. Os jogos corporais como conteúdo de Arte na escola.

Objetivos:

Compreender a improvisação e os jogos corporais em suas múltiplas abordagens, tais como: prática de pesquisa e ampliação do vocabulário de movimento; trabalho sobre a singularidade e repertórios pessoais do aluno; sistematização e elaboração de propostas cênicas e pedagógicas; e espaço para o exercício da inventividade e espontaneidade do corpo na construção de um saber por meio da experiência sensível. Exercitar, por meio de discussões e proposições práticas, os possíveis desdobramentos pedagógicos destas abordagens, aproximando os conteúdos trabalhados da futura prática do acadêmico como arte-educador.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sonia Machado de Azevedo. **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

LAZZARATTO, Marcelo Ramos. **O campo de visão:** exercício e linguagem cênica. Campinas, SP: [s.n.], UNICAMP, 2003.

REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola:** atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1989.

SALVADOR, Gabriela Di Donato; OLIVEIRA, Kamilla Mesquita. **Improvisação em Dança.** Guarapuava. UNICENTRO, 2016.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro.** 3a Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

8. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS I

Ementa: Estudo da relação Arte e Ciência. Tipos de trabalhos acadêmicos científicos e as orientações normativas quanto à elaboração dos mesmos. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados.

Objetivos:

Debater as relações existentes entre Arte e Ciência. Dominar a estrutura dos trabalhos acadêmicos. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

CHAGAS, Arnaldo. **Produção de textos acadêmicos:** dos bastidores à elaboração do texto. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2014.

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações:** de arte e de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas)

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian. **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: Informação e documentação - **Citações em documentos** - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6028: Informação e documentação – **Resumo** - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. **Pesquisa social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2017.

9. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: As políticas educacionais no Brasil. Financiamento da educação no contexto das políticas educacionais. Organização dos sistemas de ensino. Legislação educacional brasileira: para a Educação Básica. Níveis e modalidades da educação. A legislação do ensino no Mato Grosso do Sul. Referenciais curriculares do Estado de Mato Grosso do Sul. Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação e direitos humanos. Documentos nacionais sobre educação, direitos humanos e educação para a paz.

Objetivos:

Compreender a estrutura organizacional da educação brasileira tendo como parâmetro a legislação vigente. Conhecer e discutir as políticas e legislações educacionais brasileiras e do Estado de MS. Estudar os princípios do atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. Discutir a educação e direitos humanos em uma perspectiva de uma educação para a paz.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAIVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAIVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Pereira de; ADRIÃO, Theresa. (Orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96**. 2.ed. ver. amp. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016. Define **Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**. Brasília, 2016.

LIBÂNEO, José. Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Questões polêmicas de política e legislação**. Curitiba: CRV, 2012.

SAVIANI, Dermeval. PDE – **Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2009.

10. DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE I

Ementa: As implicações dos perfis profissionais do professor/artista/pesquisador. Arte na educação escolar: experiências estéticas. Apresentação da educação estética como abordagem do ensino da arte. A educação ambiental como tema transversal na arte-educação.

Objetivos:

Conhecer os estudos e as práticas pedagógicas para ensino da Arte na educação formal. Aprofundar os conceitos ligados à educação estética na e conduzir o aluno à compreensão do trabalho do professor de Arte na escola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/arte, 2007

DUARTE Jr., João-Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n. 19 p. 20-28, jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

DUARTE Jr., João-Francisco. **A montanha e o videogame: escritos sobre a educação.** Campinas: Papirus, 2010.

FERRAZ e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Toledo. **Arte na educação escolar.** 2.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Arte: soluções para dez desafios do professor, 1º ao 5º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 2011.

11. TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista.

Objetivos:

Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.** 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

COLL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2017.

Bibliografia complementar:

AMORIN, Célia Maria Araújo de; ALVES, Maria Glicélia. **A criança cega vai à escola: preparando para alfabetização.** São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.

BRASIL. MEC/SEESP. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental.** Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, MEC/SEESP, 2008. Disponível em: Acesso em: 26 mar. 2018.

GOES, M. C. R. de. **Linguagem, Surdez e Educação.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

12. DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE II

Ementa: Organização do trabalho pedagógico em artes. Elaboração de Projetos de Trabalho, Elaboração de Projetos de Ensino, Elaboração de Projetos em Arte, Planos de Aula e de Ensino.

Objetivos:

Conhecer a organização do trabalho pedagógico em artes, aprendendo a construir projetos de trabalho, de ensino e planos de ensino e de aula.

Bibliografia Básica:

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual: mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Avaliação In: A prática educativa - como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

13. DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I

Ementa: Didática e Metodologia do ensino de Teatro no contexto escolar. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino em Teatro. Implicações no ensino aprendizagem a partir dos temas de Teatro indicados em PCNs. Conteúdos étnico-raciais abordados no ensino do teatro. Projeto de Ensino em Teatro. Organização, execução e avaliação do processo e etapas do ensino e aprendizagem em Teatro.

Objetivos:

Apresentar e aplicar metodologias para o ensino de Teatro na Educação: estudos relacionados às práticas pedagógicas para o ensino de teatro na Educação Infantil, Séries Iniciais e Ensino médio; desenvolver planejamentos de aulas de teatro e experienciar Temas Transversais no ensino de Teatro enquanto prática pedagógica.

Bibliografia básica:

ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

_____. **Teatro e pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: SP: Papyrus, 2001.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MERISIO, Paulo. CAMPOS, Vilma. **Teatro ensino, teoria e prática**. Vol. 2. Uberlândia, EDUFU, 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

14. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS II

Ementa: Tipos de conhecimento, noções epistemológicas e conhecimento científico. As principais abordagens teóricas da pesquisa: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalistas, modernos e pós-modernos. Pesquisa: tipos, metodologias e instrumentos de análise.

Objetivos:

Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas. Estudar as noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, sobretudo a importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa.

Bibliografia básica:

CHASSOT, Ático. **A ciência através dos tempos**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar:

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. (Humanitas)

HORGAN, John. **O fim da ciência**: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MÁTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2007.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

15. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa: Psicologia ciência historicamente construída. Principais escolas psicológicas. Fenômenos Psíquicos: Cognição, Memória, Percepção, Afetividade, Consciência, Atenção, Orientação. Concepções teóricas sobre o desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações pedagógicas.

Objetivos:

Discutir a aplicação da psicologia ao campo educativo, a partir de sua compreensão histórica. Compreender o ser humano como unidade biopsicossocial. Conhecer as principais teorias psicológicas e seus modos de entender o homem e sua importância para a educação e a aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLL, César. PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro.(Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação**: Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.v.2.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

EIZIRIK, Claudio Lacks.; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

REGO, Cristina Teresa. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

TAILLE, Yves de La.; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992.

VIGOTSKY, Lev Semynovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

16. TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE II

Ementa: A arte como manifestação cultural, da arte moderna à contemporaneidade, nos diferentes contextos – brasileiro, latino-americano e europeu. Abordagem das principais manifestações artísticas na modernidade e na arte contemporânea discutindo as principais tendências no oriente e no ocidente a partir de aspectos sociais, históricos culturais e políticos.

Objetivos:

Conhecer as manifestações da arte no seu contexto sociocultural: da arte moderna à arte produzida na contemporaneidade a partir das práticas e estudo teórico e panorâmico, com apresentação de exemplos artísticos das artes (teatro, dança, música e artes plásticas) produzidos ao longo da história humana nos contextos geográficos da modernidade à contemporaneidade. Ressaltando as características e trabalhos artísticos relevantes, apresentando as diferentes transformações ocorridas nas artes visuais ao longo desses últimos séculos de produções artísticas.

Bibliografia básica:

ANJOS, Moacir dos. **Local/global:** arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa:** de Hogarth a Picasso. Tradução, notas e posfácio Lorenzo Mammi. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Arte moderna.** Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia complementar:

BARCINSKI, Fabiana Werneck. (Org.). **Sobre a arte brasileira:** da Pré-história aos anos 1960. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC, São Paulo, 2014.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução prefácio à 2. ed. Gênese. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos, 1).

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem.** Tradução Marcos Marcionilio. São Paulo: Martins, 2007. (Coleção Todas as Artes).

_____. **Teorias da arte.** Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Todas as artes).

_____. **Arte contemporânea:** uma introdução. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as artes).

17. DANÇAS E EXPRESSÕES BRASILEIRAS

Ementa: Observação, prática e reflexão das manifestações populares nacionais, suas territorialidades, as fronteiras simbólicas, religiosas, mitológicas e os conteúdos étnico-raciais que atravessam a construção de suas estéticas e poéticas na cena e na educação.

Objetivos:

Realizar estudos teóricos e práticos acerca das diferentes manifestações populares brasileiras, observando as peculiaridades corporais advindas dessas tradições no Brasil e suas influências nos processos artísticos e nas práticas pedagógicas das Artes Cênicas na educação.

Bibliografia básica:

CORTEZ, Gustavo. **Danças, Brasil!** Festas e danças populares. Belo Horizonte: Ed Leitura, 2000.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Artes do corpo e do espetáculo:** questões de etnocologia. Salvador: P&A Editora, 2017.

MONTEIRO, Mariana Francisca Martins. **Dança popular:** espetáculo e devoção. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

Bibliografia complementar:

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaios sobre o símbolo mágico religioso**. Trad. Cristina Tamer. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.178p.

FARIAS, Edson Silva de; MIRA, Maria Celeste. **Faces Contemporâneas da Cultura Popular**. Jundiá: Paço Editorial, 2014.

SANTIAGO, Ana Rita; RIBEIRO; Denize de Almeida. **Tranças e redes: Tissituras sobre África e Brasil**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2014

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. São Paulo, SP: Terceira Margem, 2006.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **Pastoril: uma educação celebrada no corpo e no riso**. Jundiá: Paço Editorial, 2012.

18. FUNDAMENTOS DO CORPO NA CENA

Ementa: Estudo teórico dos fundamentos das artes da cena. A pesquisa em Arte. O corpo e o movimento expressivo. Diversidade e gênero. O corpo na contemporaneidade. Diferentes abordagens teóricas acerca do corpo cênico.

Objetivos:

Refletir sobre o corpo cênico a partir dos estudos de teóricos como Delsarte, Dalcroze, Laban, Artaud e Barba, e dos conceitos do Corpo Extracotidiano, Corpo Subjétil e Corpo Contemporâneo, que embasam a compreensão da construção poética e expressiva nas artes presenciais.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: Ed Realizações, 2012.

DECARTES, René. **Discurso do Método**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Bibliografia complementar:

FERRACINI, Renato. **Ensaio de atuação**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2013.

GRIENER, Christine. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005. _____; AMORIM, Cláudia. **Leituras do Corpo**. São Paulo: Annablume, 2011.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero**. São Paulo: Ed. Rocco, 1999

MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

19. HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A construção do homem e seus fundamentos histórico-sociais. Educação greco-romana. Educação Medieval: patrística, escolástica, ensino preceptor, os Monastérios. As escolas catedralícias. O pensamento pedagógico nos seus fundamentos: *humanismo, reforma e a contra-reforma*. Gênese da escola pública contemporânea. A expansão escolar no século XX. A universalização, as novas funções e o pensamento liberal na escola pública contemporânea. O processo histórico e social da educação brasileira. Educação e o pensamento Liberal. A Revolução de 1930 e as Reformas Educacionais. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Leis orgânicas do ensino. Os movimentos educacionais na Primeira República. Período Militar: o pensamento educacional tecnicista e reprodutivista. Neoliberalismo e Educação. Nova Didática: nova ordem global.

Objetivos:

Compreender a educação como produção histórica social, por meio de estudo das principais reformas educacionais que foram materializando-se ao longo do processo histórico da sociedade.

Bibliografia básica:

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea.** 4ª ed. Campinas/SP. Autores Associados, 2005.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. et al. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BITTAR, Marisa. **História da Educação:** da antiguidade à época contemporânea. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2009.

Bibliografia complementar:

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Trad. Luís Cláudio de Castro e Costa. **Ideologia alemã.** São Paulo. Martins Fontes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas/SP. Autores Associados. 2007.

FERREIRA Jr., Amarílio. **História da educação brasileira:** da Colônia ao século XX. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo real.** São Paulo. Cortez, 1995.

20. INTRODUÇÃO ÀS ARTES CIRCENSES

Ementa: Introdução e desenvolvimento dos estudos teórico-prático das artes circenses, assim como, no panorama atual do circo. Estudar o desenvolvimento do treinamento circense, as habilidades específicas e suas relações com o corpo brasileiro.

Objetivos:

Possibilitar ao discente uma experiência interdisciplinar em diálogo com sua prática de artista docente em um número performático circense, inspirados no circo atual e as manifestações populares brasileiras.

Bibliografia básica:

BORTOLETO, M.A.C., BARRAGAN, T.O., SILVA, E. (Org.). **Circo:** Horizontes Educativos. Campinas – SP. Ed autores Associados. 2016.

LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do Espetáculo:** uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura; (Título original: Lá civilización del espectáculo) Tradução Ivone Benedetti – 1 ed. Rio de Janeiro; Objetiva, 2013.

WALLON, E. (Org.). **O circo no risco da arte.** (Título original "Le cirque au risque de l'art"). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia complementar:

ANGELO, F.H.B., DIAS, R. **O corpo entre o riso e o risco:** um estudo sobre a Escola Nacional de Circo. Jundiaí-SP. Paco Editorial, 2012.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços.** São Paulo: UNESP, 2003.

BORTOLETO, M.A.C., PINHEIRO, P.H.G.G., PRODÓCIMO, E. **Jogo com circo.** Várzea Paulista – SP, Ed. Fontoura, 2011.

FERREIRA, Diego Leandro. **Segurança no circo:** questão de prioridade. Várzea Paulista Ed.:Fontoura. 2015.

MÜHLENBERG, Arthur. **Uirapuru Bambu:** poéticas imagens de um espetáculo, Brasília – DF, IPAM, 2013.

SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro:** Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Editora Altana, 2007.

21. ARTES VISUAIS

Ementa: Introdução aos elementos técnicos e plásticos das artes visuais, visando à confecção de adereços cênicos. A linguagem visual no espaço bi e tridimensional. Organização plástica do campo visual: o campo gráfico a partir de elementos formais enquanto suas possibilidades plásticas (cor,

forma, dimensão, valor, ritmo, volume, textura, transparência, direção, posição, intervalo, distribuição, agrupamento, etc.). O uso de materiais recicláveis na construção de adereços e objetos para figurinos - educação ambiental; cenários e elementos para práticas pedagógicas e/ou artísticas.

Objetivos:

Conhecer e compreender a arte como uma linguagem constituída de códigos, significados e técnicas de expressão. Praticar técnicas artísticas plásticas diversas relacionadas às artes cênicas para a construção de adereços para a cena e para a sala de aula, a fim de possibilitar a construção de sentido pedagógico ao fazer artístico-plástico.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Arte+).

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins, 2005. (Todas as artes).

Bibliografia complementar:

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais**: para além dos muros da escola. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as artes).

CANTON, Katia. **Tempo e Memória**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Temas da Arte Contemporânea).

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 6ª edição. Apresentação Elida Tessler. São Paulo: Intermeios, 2013.

22. TEATRO BRASILEIRO I

Ementa: Introdução e desenvolvimento do estudo do Teatro Brasileiro a partir do conhecimento dos projetos estéticos que envolvem cada obra e pensamento de seus respectivos produtores no seu tempo e no seu espaço social, do Teatro jesuítico ao início do teatro moderno.

Objetivos:

Estudar a produção do Teatro Brasileiro sob o ponto de vista estético e social, detectando a teatralidade dos textos em relação ao contexto sócio-político-cultural no tempo e no espaço em que são produzidos, introduzir uma reflexão sobre o seu desenvolvimento no processo evolutivo do teatro no Brasil e sua situação no contexto da educação escolar brasileira.

Bibliografia básica:

CAFEZEIRO, Edwaldo & GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro**. Rio de Janeiro UFRJ/FUNARTE, 1996.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

MOSER, Fabricio Goulart. **Aspectos do teatro no oeste do Brasil**: notas para história do teatro Sul-Mato-Grossense (dissertação de mestrado UNIRIO), 2011.

Bibliografia complementar:

BARROS, Orlando de. **Corações de Chocolate – A História da Companhia Negra de revista**. (1926/27) Rio de Janeiro: Livre expressão, 2005.

GUIMARÃES, Carmelinda. **Um ato de resistência**: o teatro de Oduvaldo Vianna Filho. São Paulo: MG Editores Associados, 1984.

MICHALSKI, Yan. **Ziembinski e o teatro brasileiro**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Ministério da Cultura/Funarte, 1995.

MOSTAÇO, Edélcio. **O espetáculo autoritário**: pontos, riscos, fragmentos críticos. São Paulo: Proposta, 1983.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

23. MÚSICA NAS ARTES CÊNICAS

Ementa: Conhecimento das possibilidades da utilização da música nos mais diversos espetáculos cênicos. A música na cena entendida como forma expressiva, tecida com sons, e seus mecanismos de relações sociais.

Objetivos:

Utilizar a música como instrumento no processo ensino-aprendizagem assim como nas mais diversas manifestações artísticas.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor**. 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.
SIMÃO, João Paulo. **Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2013.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de cena**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1999.

Bibliografia complementar:

BAREA, Pedro. **Teatro de los sonidos, sonidos del teatro**. Bilbao: Servicio Editorial Universidad del País Vasco, 2000.

CURTI, Luana. **Voz-corpo em movimento: uma proposta de repertório vocal inspirada em Laban**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. - São Paulo, 2017.

CAMARGO, Roberto Gill. **Som e cena**. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001.

VINE, Tereza Margarida Morini. **Dança vocal: a voz do movimento, o movimento da voz**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2005.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

24. ARTE EDUCAÇÃO

Ementa: Arte-Educação: conceitos. Linguagem e arte como produção de conhecimentos. Fundamentos da Arte-Educação. A arte como instrumento favorecedor da aprendizagem. Arte e Criatividade para construção de conhecimento. Arte e relações socioculturais – étnicas, de gêneros e de identidades. As múltiplas linguagens artísticas (música, artes visuais, literatura, teatro e dança, etc) e suas relações com a produção do conhecimento didático-pedagógico. A arte nos PCN e na BNCC como documentos norteadores.

Objetivos:

Possibilitar a compreensão da arte enquanto recurso ao processo educativo a partir da apreensão de conceitos fundamentais a arte-educação brasileira: da formação do ensino de arte às propostas metodológicas mais contemporâneas que tomam das práticas culturais como produtoras de conhecimentos didático-pedagógicos. Compreensão da arte como modos de entendimento das relações étnico-culturais, de gêneros e das diferenças culturais na construção de conhecimentos.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Estudos; 139 dirigida por J. Guinsburg).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE Jr., João-Franisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1986.

Bibliografia complementar:

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais: para além dos muros da escola**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. São Paulo: Panda Books, 2009.
SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; CARVALHO, Patrícia Alves. **Diversidades e Arte na Formação Docente**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2017.

25. ELEMENTOS CÊNICOS I

Ementa: Os componentes da cena e os elementos materiais da representação. O figurino, a maquiagem, o objeto. A materialidade e a desmaterialidade. A educação ambiental como alternativa de trabalho na escola.

Objetivos:

Apresentar diferentes formas de trabalho com os elementos cênicos a partir da confecção de figurinos, maquiagens e adereços. Investigar o trabalho do artista da cena com seus componentes e respectivas abordagens teóricas.

Bibliografia básica:

MURTINHO, Kalma. **Figurinos**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2014
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. 11. ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.
NUÑEZ, Carlinda Fragale P. *et al.* **O teatro através da história: o teatro ocidental**. Rio de Janeiro: CCBB Entourage, 1994.
RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo Senac, 1999.

26. PRODUÇÃO CULTURAL

Ementa: Estudos e debates acerca de políticas culturais na área das artes cênicas e suas implicações sócio-econômicas. Preparação de projetos de produção. Abordagem de métodos de organização para estudos práticos e teóricos que envolvem a produção em seus aspectos básicos.

Objetivos:

Preparar o aluno como produtor de artes cênicas enquanto artista e educador através de estudos práticos e teóricos, tendo em vista a política cultural do país e as condições sócio-econômicas do meio artístico e escolar.

Bibliografia básica:

ALVES, Júnia e NOE, Márcia. **O palco e a rua: a trajetória do teatro do Grupo Galpão**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2006.
CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do Incentivo à Cultura**. 2a edição revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2007.
COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1999.

Bibliografia complementar:

CALABRE, Lia. *Política cultural no Brasil: um histórico*. In: CALABRE, Lia (org.) **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

CESNIK, Fábio de Sá e MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais**: Elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio. São Paulo: Instituto Pensarte/Esrituras Editora, 2004.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura. Políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FEIJÓ, Martin Cezar. **O que é política cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORIN, Edgard. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2a ed. Revisada. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

27. TEORIA E PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL I

Ementa: Estudo teórico e prático dos fundamentos da interpretação teatral. O ensaio como processo pedagógico no ensino do teatro. A ética do ator. Técnica vocal: respiração, articulação, emissão e projeção. O sistema de Stanislavski. A análise ativa do espetáculo. A divisão do texto, a fé cênica e o tempo-ritmo na improvisação. O estudo do papel e da personagem. O instrumento de trabalho do ator. A preparação do ator. A prática da interpretação realista.

Objetivos:

Estudar a relação entre o ator e a personagem a partir do texto dramático; praticar exercícios de técnicas vocais; vivenciar um processo criativo de montagem de cenas teatrais de média complexidade, com poucos personagens, relacionando-se com o público e com outras personagens de maneira espontânea.

Bibliografia básica:

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 26.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Bibliografia complementar:

STANISLAVSKI, Constantin, **A preparação do ator**. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. 4. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MICHEL, Chekhov. **Para o ator**. 4.ed. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2010.

STELLA, Adler. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

28. DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II

Ementa: Propostas teórico-práticas para pensar o ensino de Teatro na escola e o contexto educacional formal. Jogos Teatrais. Drama como método de ensino. A construção teatral contemporânea no contexto educacional. Planejamento de aula: práticas a partir do contexto histórico e cultural.

Objetivos:

Apresentar e ressignificar metodologias para o ensino de Teatro na Educação: estudos relacionados às práticas pedagógicas para o ensino de teatro na Educação Infantil, Séries Iniciais, Ensino médio e EJA. Desenvolver planejamentos de aulas de teatro e experienciar temas transversais no ensino de teatro enquanto prática pedagógica.

Bibliografia básica:

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral - uma poética do efêmero**: o ensino do teatro na escola pública. São Paulo, Hucitec, 2003.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MERISIO, Paulo. CAMPOS, Vilma. **Teatro ensino, teoria e prática**. Vol. 2. Uberlândia, EDUFU, 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TAVARES, Renan (Org.). **Entre coxias e recreios. Recortes da produção carioca sobre o ensino do teatro**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

29. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS III

Ementa: Discussão sobre as linhas de pesquisas existentes em arte e sobre arte. Planejamento e orientações sobre a elaboração do projeto de pesquisa de campo e bibliográfica com base no objeto de pesquisa em artes cênicas, podendo ou não se relacionar às demais linguagens artísticas. Seleção e organização das fontes necessárias para a realização da pesquisa. Redação e entrega da versão preliminar do Projeto de Pesquisa em arte e sobre arte da situação do objeto da pesquisa.

Objetivos:

Conhecer as diferentes linhas de pesquisas em arte e sobre arte praticadas nos cursos de Teatro e Dança. Definir o tema e a linha de pesquisa a partir dos quais pretende realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessários à pesquisa sob supervisão do orientador. Selecionar e organizar fontes. Embasamentos teórico, metodológico e prático em pesquisa científica em arte e sobre arte para elaboração do projeto de pesquisa em artes cênicas que deve ser concluído ao término da disciplina como um artigo científico até o fim do curso.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Bibliografia complementar:

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações**: de arte e de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LEOTE, Rosangella. **ArteCiênciaArte**. [Recurso Eletrônico]. 1. ed.. São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2015. Recurso Digital. Formato: ePub.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

30. ELEMENTOS CÊNICOS II

Ementa: Os componentes da cena. O ator: o trabalho e seus componentes. Elementos materiais da Representação. A iluminação. O Cenário e a maquete. Materialidade e Desmaterialidade. A educação ambiental como alternativa de trabalho na escola. O texto no Espaço Público da Representação.

Objetivos: Apresentar diferentes formas de trabalho com os elementos da cena: cenário e iluminação; o trabalho do ator, com seus componentes e respectivas abordagens teóricas e demais elementos da representação cênica.

Bibliografia básica:

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2011.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo Senac, 1999.

Bibliografia complementar:

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral. – 1880/1980**. 2. ed. RJ: Zahar, 1998.

31. GESTÃO ESCOLAR E DE ESPAÇOS CULTURAIS

Ementa: O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Concepções de gestão escolar. Princípios e fundamentos da gestão escolar democrática. Gestão escolar no sistema público de ensino. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. A gestão como dimensão da organização da cultura e dos direitos humanos. Objeto e problemáticas da gestão cultural. Políticas culturais e gestão pública da cultura. Instrumentos gerenciais aplicados a instituições, projetos e eventos culturais. Visitas a espaços culturais.

Objetivos:

Conhecer os princípios e fundamentos da gestão escolar democrática. Promover a compreensão crítica sobre os conceitos de gestão participativa e cultura organizacional, articulando-os ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo para o desenvolvimento do processo educativo. Refletir sobre a gestão no contexto das reformas e das transformações da sociedade contemporânea. Debater conceitos e apresentar ferramentas de gestão a serem utilizados em espaços de cultura.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Andrea; SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Tais Moura. **Políticas educacionais**: conceitos e debates. 2.ed.Curitiba: Appris, 2013.

DRUCKER, Peter F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. 4. ed. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural**: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. **ESPAÇOS CULTURAIS – Anais do 2. Seminário Internacional de Gestão Cultural**,

LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural**: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural**: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

32. TEATRO BRASILEIRO II

Ementa: Introdução e desenvolvimento do estudo do Teatro Brasileiro a partir do conhecimento dos projetos estéticos que envolvem cada obra e pensamento de seus respectivos produtores no seu tempo e no seu espaço social, do Teatro Moderno Brasileiro aos dias atuais.

Objetivos:

Estudar a produção do Teatro Brasileiro sob o ponto de vista estético e social, detectando a teatralidade dos textos em relação ao contexto sócio-político-cultural no tempo e no espaço em que são produzidos, introduzindo uma reflexão sobre o seu desenvolvimento no processo evolutivo do teatro universal e sua situação no contexto da educação escolar brasileira.

Bibliografia básica:

COSTA, José da. **Teatro contemporâneo no Brasil**: criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

FISCHER, Stela. **Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

Bibliografia complementar:

COSTA, Iná Camargo. **A hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

DIAZ, Enrique et al. (Org.). **Na Companhia dos Atores** – ensaios sobre os 18 anos da Cia. dos Atores. Rio de Janeiro: Senac-RJ, 2006.

Fernandes, Sílvia. **Grupos teatrais: anos 70**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

MICHALSKI, Yan. **Reflexões sobre o teatro brasileiro nos éculo XX**. Org. Fernando Peixoto. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

NESTROVSKI, Arthur (Apres.). **Trilogia Bíblica** – Teatro da Vertigem. SP: Publifolha, 2002.

33. DRAMATURGIA DA CENA

Ementa: Introdução e desenvolvimento da reflexão crítica com espírito de análise sobre a produção dramaturgica para o ensino da dramaturgia na educação. Dramaturgia Clássica. Dramaturgia enquanto estruturação e composição cênica. Dramaturgias Contemporâneas e a não submissão ao texto: o texto cênico inscrito nos corpos e no espaço.

Objetivos:

Estudar os principais pressupostos que estruturam o pensamento sobre o conceito e prática da dramaturgia no teatro e na dança. Oferecer noções sobre o desenvolvimento de práticas de ensino da dramaturgia na educação.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

ESSLIN, Martin. **Uma Anatomia do Drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2011.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. São Paulo: Nova Front - Sinergia, 2005.

HÉRCOLES, Rosa Maria. **Corpo e dramaturgia**. In: Húmus. (org.) Sigrid Nora – Caxias do Sul: S. Nora, 2004.

KERKHOVEN, Marianne Van. **O Processo Dramatúrgico**. Nouvelles de Danse, Dossier Danse et Dramaturgie, n.31. Bruxelas: Contradanse, 1997.

TOURINHO, Lígia Losada. **Dramaturgias do Corpo**: Protocolos de criação das artes da cena. Tese de Doutorado, 2009. Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2009.

34. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa: Observação, acompanhamento e execução de projetos integrados no ensino da arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e aplicação de projetos didáticos referentes ao ensino de teatro em espaços escolares.

Objetivos:

Possibilitar o exercício e a reflexão acerca da docência em Teatro em instituições de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre a ação exercida.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. (Org.). **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.

Bibliografia complementar:

ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. SP: Xamã, 2001

ALONSO, M. (Org.). **O trabalho docente**: teoria & prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria S. L. Lima. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: (1ª a 4ª série). 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SÁ-CHAVES, Idália, **Portfólios reflexivos**: estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000.

35. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS IV

Ementa: Produção de versão preliminar do artigo científico com as análises e os resultados da pesquisa desenvolvida em artes cênicas, sobretudo teatro ou dança, podendo ou não relacionar-se às demais linguagens artísticas, com a supervisão do professor orientador contemplando as relações investigativas em arte e/ou sobre arte.

Objetivos:

Redigir uma versão final do artigo científico e submetê-lo à apreciação do orientador durante o processo de elaboração deste. Proceder às revisões e reescritas recomendadas que se fizerem necessárias e apresentar a versão final ao orientador para adequações finais e encaminhamento à banca.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações**: de arte e de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas)

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Trad. de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em Educação).

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª d. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

36. ARTE E CULTURA REGIONAL

Ementa: Estudo das culturas que formam o povo da região relacionado aos limites nacionais e às fronteiras internacionais. Reflexão sobre os conceitos e os elementos artístico-culturais, as

diversidades étnicas e suas expressões na cultura regional e local. As práticas culturais emergentes nas diferentes culturas como resgates e manutenção das culturas que transitam na região. Técnicas, materiais e modos de produções das práticas culturais da região nas suas relações com as identidades, diversidades e culturas.

Objetivos:

Entender as manifestações artísticas, folclóricas e artesanais regionais, como elementos que expressam a cultura regional. Tendo como conteúdo: Conceituação de Região, Regionalismo, Regionalidade, Localidade, Local, Cultura Local, Aculturação, Hibridismo, Hibridação, Transculturação, Multiculturalismo, Contrabando Cultural, Limites e Fronteiras, Fronteira Cultural e Migração Cultural, Agoras, Biogeografias fronteiriças e Crítica biográfica fronteiriça, entre outros, para melhor compreensão e entendimento das manifestações regionais como elementos que expressam a cultura e a arte do local sul-mato-grossense e dos vários locais nacionais. Um estudo panorâmico das várias culturas locais regionais e nacionais.

Bibliografia básica:

BHABHA, Homi K.. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 4ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução prefácio à 2. ed. Gênese. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos, 1).

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

Bibliografia complementar:

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações: de artes e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas).

MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.

NOLASCO, Edgar César. **Perto do coração *selbaje* da crítica *fronteriza***. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

37. PEDAGOGIA DO TEATRO: CRIAÇÃO E PROCESSO COLABORATIVO

Ementa: Experimentação teatral e prática coletiva x colaborativa para criação cênica na contemporaneidade. Referenciais teórico-metodológicos para pensar a cena contemporânea e processos educacionais em Teatro. Os conceitos de *teatro performático*, *pós-dramático* e *performance art* em processo colaborativo e experimentação: recursos para (re)pensar a presença, expectativa, liminaridades.

Objetivos:

Entender processos colaborativos em teatro contemporâneo por meio da experimentação e da horizontalidade na cena e na educação. Aprofundamento a partir da experimentação: conceitos e dispositivos da criação cênica contemporânea

Bibliografia básica:

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FÉRAL. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**. Sala Preta, 8, 2008, p. 197-210.

FISCHER, Stela Regina (2003). **Processo Colaborativo: experiências de companhias teatrais brasileiras nos anos 90** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. São Paulo.

Bibliografia complementar:

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARREIRA, A.; CABRAL, B.; RAMOS, L. F.; FARIAS, S. C. (Orgs.). **Metodologias de pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2006.

GUINSBURG, J; FERNANDES, S. (org.). **O pós-dramático: um conceito operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. **O Teatro Pós-Dramático**. São Paulo, Cosac Naify, 2007.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Sinais de Teatro escola**. In: Humanidades, Edição Especial Teatro Pós Dramático, Editora UNB, n. 52, Nov. de 2006, p.109-115.

38. PROCESSOS EDUCACIONAIS II - PERCURSOS CRIATIVOS EM FORMAS ANIMADAS

Ementa: Criação de projetos ludo-pedagógicos a partir da articulação de técnicas básicas de construção e atuação com máscaras expressivas e criação, construção e manipulação de bonecos e objetos em interação com a prática da contação de histórias, da improvisação teatral e de outras práticas relacionadas com a criação cênica e o ensino e aprendizagem das artes cênicas.

Objetivos:

Promover a compreensão de técnicas básicas das formas animadas e desenvolver investigações através das quais o discente vivencie uma experiência educativa com a construção de projetos teórico-práticos em que estarão articulados a arte da construção e atuação com máscaras expressivas, a construção e manipulação de bonecos e objetos, a contação de história, os jogos improvisacionais e outras práticas corporais aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem das artes cênicas.

Bibliografia básica:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos**. 3a. ed. 1a. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2011.

_____, **Teatro de Animação: Da Teoria à Prática**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos. Máscaras, Bonecos e Objetos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec / Edições Mandacaru, 2006.

Telles, Narciso. **A pedagogia do Teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula – Campinas**, São Paulo: Papyrus, 2013.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola: Pesquisa, docência e prática pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

39. TEATRO, CULTURA, COMUNIDADE E EDUCAÇÃO

Ementa: O teatro e suas relações com diversas manifestações culturais. Performance cultural e entrelaçamentos com a linguagem teatral. Patrimônio imaterial. Manifestações culturais do entorno. O teatro no espaço da cidade. Metodologias do teatro na comunidade em espaços formais, informais e não-formais.

Objetivos:

Perceber as diversas relações e manifestações populares na comunidade. Relacionar o teatro e as diversas linguagens populares, artísticas no espaço da cidade; compreender outros espaços,

caminhos e diálogos do teatro em espaços não formais. A concepção de leitura e espetação no espaço da cidade.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Garamond – Rio de Janeiro, 2008.

ELIADE, Mircea. **Sagrado e Profano**. WMF Martins Fontes. 2018.

LIGIERO, Zeca. **Corpo a corpo**: Estudos das performances brasileiras. Garamond - Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia complementar:

CORTES, Gustavo. SANTOS, Inaicyr Falcão dos. GERALDI, Silvia. **Rituais e linguagens da cena**: trajetória e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. EDUFBA, Salvador – Bahia, 2014.

MERISIO, Paulo Ricardo. **Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar**: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fontes para laboratórios experimentais. Tese (Doutorado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 2005.

MOSER, Fabricio Goulart. **Aspectos do teatro no oeste do Brasil**: notas para história do teatro Sul-Mato-Grossense (dissertação de mestrado UNIRIO), 2011.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua**: Nos caminhos do grupo Ventoforte. Perpectiva, 2008.

TURLE, Licko. **Teatro (s) de Rua no Brasil A Luta Pelo Espaço Público**. Perpectiva, São Paulo, 2016.

40. TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA TEATRO DE RUA

Ementa: Estudos teórico-práticos acerca de técnicas e estratégias para a atuação fora da caixa cênica e para o desenvolvimento da encenação em praças, ruas, feiras livres e outras vias públicas. Desenvolvimento de reflexões com base no entendimento do teatro de rua como uma modalidade teatral que possui um amplo histórico de realizações em todo o território nacional e, simultaneamente, conserva intrínsecas ligações com a palhaçaria, algumas danças populares regionais e folguedos populares brasileiros.

Objetivos:

Promover laboratórios teórico-práticos através dos quais os discentes vivenciem a atuação e encenação no teatro de rua, aprimorem o seu potencial criativo e sua expressividade e, simultaneamente, conheçam a história do teatro de rua no Brasil, os grupos atuantes em diferentes estados brasileiros, as poéticas e as estéticas desenvolvidas no âmbito nacional.

Bibliografia básica:

CARREIRA, André. **Teatro de Rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980)**: uma paixão no asfalto. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2007.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2008.

TRINDADE, Jussara; TURLE, Licko. [Org.]. **Teatro de rua no Brasil**: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

OLIVEIRA, Jessé. **Memória do teatro de rua em Porto Alegre**. Porto Alegre, RS: Editora Ueba, 2010.

Bibliografia complementar:

ALVES, Junia. & NOE, Marcia. **O Palco e a Rua**: a trajetória do teatro do Grupo Galpão. Belo Horizonte, MG: PUC Minas, 2006.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: UNESP, 2003.

CASTRO, Alice Viveiros. **O elogio da bobagem**: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

CRUCIANE, Fabrizio; FALLETTI, Clélia. **Teatro de rua**. [Trad. GAARNI, Roberta.]. São Paulo: Hucitec, 1999.

Caderno I – Seminário Nacional de Dramaturgia para Teatro de Rua. 2011. São Paulo: Abaporu Comunicações e Centro de Pesquisa para o Teatro de Rua Rubens Brito, 2011.
Caderno II – II Seminário Nacional de Dramaturgia para o Teatro de Rua. 2013. São Paulo: Centro de Pesquisa para o Teatro de Rua – Rubens Brito, 2013.
MATE, Alexandre. **Buraco d'Oráculo:** Uma trupe paulista de jogadores desfraldando espetáculos pelos espaços públicos da cidade. São Paulo: RWC, 2009.
MOREIRA, Jussara Trindade. **A contemporaneidade do teatro de rua: Potências musicais da cena no espaço urbano.** Rio de Janeiro: UNIRIO – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Phábrica de Produções, 2014.

41. TEORIA E PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL II

Ementa: Estudo teórico e prático da interpretação teatral. O ensaio como processo pedagógico no ensino do teatro. A prática da interpretação. A interpretação como fator criativo. Técnica vocal respiração, articulação, emissão e projeção. A plasticidade, o grotesco, o distanciamento, a partitura e a montagem como elementos de construção do espetáculo. O instrumento de trabalho do ator. A preparação do ator. A Commedia dell'Arte. O Teatro da Convenção. O Teatro Épico. O Teatro da Crueldade. O Teatro Pobre. A Antropologia Teatral.

Objetivos:

Permitir que o estudante vivencie de maneira prática um processo criativo de montagem de cenas teatrais de alta complexidade, com muitos personagens, relacionando-se com o público e com outras personagens de maneira espontânea ou espetacular.

Compreender o ator e o espectador como elementos imprescindíveis à representação e o teatro como arte coletiva. Pesquisar a expressividade, o artifício, a gestualidade extra-cotidiana e a teatralidade como fatores de enriquecimento da cena.

Bibliografia básica:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo.** São Paulo: Max Limonad. 1987.
BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator:** Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed Realizações, 2012.
BURNIER, Luis Otávio. **A arte de ator:** da técnica à representação. Campinas
GROTOWSKI. **Em busca de um teatro pobre.** São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.

Bibliografia complementar:

FO, Dario. **Manual mínimo do ator.** São Paulo: SENAC, 2004.
GROTOWSKI. **Em busca de um teatro pobre.** São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.
LECOQ, Jacques. **O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral.** São Paulo: Senac, 2010.
MEYERHOLD, V. (Org: Aldomar Conrado). **O Teatro de Meyerhold.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

42. DIREÇÃO TEATRAL

Ementa: Conhecimento teórico-prático de direção teatral, pesquisa histórica, escolas e convenções estéticas. O por em cena e o por em jogo. A concepção artística como fundamento estético. A prática de ensaio e o caderno de direção. O teatro da convenção, o teatro épico, o teatro do oprimido, o teatro da crueldade, o teatro pobre e a antropologia teatral sob a ótica do encenador.

Objetivos:

Conceber um espetáculo, desde o projeto até a seleção do elenco, a condução dos ensaios, a produção técnica, a divulgação e a estreia.

Construir uma concepção a partir de uma estética estabelecida; desenvolver uma prática de ensaio pensada a partir da relação entre o texto e a representação; estudar a encenação e encenadores consagrados.

Bibliografia básica:

BARBA, Eugênio. **Queimar a casa: as origens de um diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre o teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 13.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

DORT, Bernard. **O teatro e sua realidade**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean Jaques. **A linguagem da encenação teatral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

43. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa: A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

Objetivos:

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

Bibliografia básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

44. ARTE E TECNOLOGIA

Ementa: Introdução aos estudos sobre tecnologias aplicadas a educação, como ferramenta pedagógica e como possibilidade no processo artístico e de ensino-aprendizagem. Propõe de forma crítica a articulação entre o referencial teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas desenvolvidas para a disciplina de arte na escola

Objetivos:

Desenvolver os conceitos básicos de tecnologia aplicada à arte e ao ensino, assim como os fundamentos da linguagem tecnológica necessária à produção da criação de vídeo arte e tecnologias móveis para utilização em processos pedagógicos e artísticos.

Bibliografia básica:

ANGELICA, Ana; STRAZZACAPPA, Marcia (org.). **Entre lugares do corpo e da Arte**. Campinas: FE/UNICAMP, 2011.

FISCHER, Rosa Maria. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. UFRS

ISAACSSON, Marta (coord.). **Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações**. Porto Alegre: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas: AGE, 2013.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Sonia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MENDES, Ana Carolina de S. S. D. **Dança Contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: Editora IFB, 2010.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.

RAUEN, Margarida Gandara. **A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor**. Salvador, EDUFBA, 2009.

SANCHEZ, Licia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

45. TEATRO NA AMÉRICA DO SUL

Ementa: Estudos e reflexões sobre o Teatro enquanto fenômeno histórico e cultural na América do Sul.

Objetivos:

Conhecer as principais manifestações do Teatro Sul-Americano, seu contexto sociocultural e suas manifestações, com ênfase nos países fronteiriços com o Estado de Mato Grosso do Sul.

Bibliografia básica:

ALSINA, Arturo. **Paraguayos De Otros Tiempos**. Prólogo de Raúl Amaral. Libro Paraguay del Mes, N° 24. Asunción: Ediciones NAPA, 1983.

BUENAVENTURA, Enrique. **Teatro e identidade cultural**. In.: Cadernos de Teatro latino-Americano. Rio de Janeiro: Fudacem, 1988. p.45-51.

_____; CARBALLIDO, Emílio; LARCO, Juan; Parra, Marco Antonio dela. **Teatro da América Latina**. Rio de Janeiro: Teatro-Escola Célia Helena, 2004.

Bibliografia complementar:

ARRAU, Sergio. **Teatro Peruano**. Lima: Fondo Editorial Universidad Inca Gracilazo de la Vega, 2006.

CARREIRA, André. **El Teatro Callejero: En La Argentina y en el Brasil Democraticos de la década del 80**. Buenos Aires: Nueva Generacion, 2003.

VANUCCI, Alessandra. **Crítica a razão teatral: o teatro no Brasil visto por Ruggero Jacobbi**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

46 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas referentes à docência em artes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Planejamento, execução de projetos interdisciplinares em espaços escolares.

Objetivos:

Possibilitar experiências de planejamento e execução acerca da docência em artes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998. 55

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 14ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

JOSSO, Marie-Christine. **Formação de adultos: aprender a viver e a gerir as mudanças**. In: CANÁRIO, Rui e CABRITO, Belmiro (Orgs.). **Educação e formação de adultos: mutações e convergências**. Lisboa: Educa, 2005.

MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

11. LEGISLAÇÕES VIGENTES

11.1 Legislação Geral

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

11.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

Resolução COUNI-UEMS N° 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

- Deliberação CEE/MS n° 9.943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul–UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. Recredenciamento prorrogado até 31/12/2019, por meio do ofício n° 145/SUPED/GAB/SED, de 18/01/2019, encaminhado pela SED, amparado pelo art. 68, da Deliberação CEE/MS n° 9042, de 27/02/2019.

- Resolução COUNI-UEMS n°. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Decreto n°. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação n°. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Decreto Estadual n°. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

11.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura

Portaria MEC n° 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

- Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- Parecer CNE/CP nº 8, aprovado em 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
 - Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.
 - Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº. 003, aprovado em 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CES nº. 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- Resolução CNE/CES 4/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

11.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS

- Parecer CNE/CES nº. 067, aprovado em 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- Parecer CES/CNE nº. 261/2006, aprovado em 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
 - Resolução CNE/CES nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
 - Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
 - Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 - Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 - Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.